

3 Metodologia

3.1 A pesquisa qualitativa

Esta pesquisa objetiva investigar de que modo o recurso digital Power Point é utilizado por aspirantes de marinha em aulas de inglês como língua estrangeira na Escola Naval do Rio de Janeiro, analisando tanto as apresentações produzidas quanto a percepção dos aspirantes. Para isso, faz uso de uma série de práticas e atividades interpretativas, o que a caracteriza como qualitativa. Segundo Denzin e Lincoln, uma definição genérica de pesquisa qualitativa é que esta é “uma atividade situada que localiza o observador no mundo, e consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo” (2006:17). Citando Nelson e colaboradores (1992), dizem os autores que

A pesquisa qualitativa é um campo interdisciplinar, transdisciplinar e, às vezes, contradisciplinar que atravessa as humanidades, as ciências sociais e as ciências físicas (...) Tem um foco multiparadigmático (...), um compromisso com a perspectiva naturalista e a compreensão interpretativa da experiência humana. Ao mesmo tempo, trata-se de um campo inerentemente político e influenciado por múltiplas posturas éticas e políticas (DENZIN e LINCOLN, 2006:21).

Em oposição ao ato de medir e de analisar as relações causais entre variáveis, característico dos estudos quantitativos, a pesquisa qualitativa enfatiza a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação. Fazendo referência a Becker (1996), Denzin & Lincoln argumentam que os dois tipos de estudo diferem entre si em cinco aspectos significativos:

- os usos do positivismo e pós-positivismo – o modelo positivista afirma que existe uma realidade “lá fora”, por assim dizer, a ser estudada, captada e compreendida, enquanto o segundo diz que a realidade não pode ser plenamente apreendida, apenas aproximada (GUBA, 1990:22). Essa aproximação se faz através de vários métodos, incluindo procedimentos

que se prestem à análise estruturada, incluindo, às vezes, estatística. Esta, juntamente com porcentagens e demais dados numéricos, característicos da pesquisa quantitativa, podem, segundo Spindler & Spindler (1992), ter uma abordagem qualitativa, pois “a instrumentação e a quantificação são simplesmente procedimentos empregados para ampliar e reforçar certo tipo de dados, interpretações, e para testar hipóteses através de amostras” (1992:69).

- a aceitação das sensibilidades pós-modernas – Denzin & Lincoln argumentam que, para uma nova geração de pesquisadores, os métodos e suposições positivistas, quantitativos, são “uma forma de contar histórias sobre a sociedade ou o mundo social” (2006:24) que reproduz apenas um certo tipo de ciência, e não explora a potencialidade das vozes de um enorme número de participantes. Os métodos qualitativos pós-modernos, por sua vez, privilegiam a verossimilhança, a responsabilidade pessoal, a práxis política, os textos de múltiplas vozes e os diálogos com sujeitos.
- a forma de captar o ponto de vista do indivíduo - segundo Denzin & Lincoln, os dois tipos de pesquisa preocupam-se com o ponto de vista do indivíduo. A diferença entre eles reside no fato de que os investigadores qualitativos imaginam que tenham condições de se aproximar mais da perspectiva do ator através da entrevista e da observação detalhadas, enquanto os pesquisadores quantitativos, usuários de métodos empíricos, remotos, não conseguem a mesma aproximação. Estes, entretanto, argumentam que os materiais produzidos pelos métodos interpretativos são impressionísticos, não-objetivos, e, muitas vezes, não-confiáveis (2006:24).
- o exame das limitações do cotidiano – a pesquisa quantitativa, que envolve grandes números de casos selecionados aleatoriamente, leva a resultados que se encontram “acima e fora das limitações da vida cotidiana”, e conduz a generalizações baseadas em probabilidades. A investigação qualitativa tem um enfoque baseado em um número mais restrito de casos, e por natureza dirige a atenção para aspectos específicos desses casos. Os investigadores qualitativos vêem o mundo social cotidiano em ação e nele inserem suas descobertas.

Metodologia

- a garantia da riqueza das descrições – para os pesquisadores quantitativos, as descrições ricas do mundo social interrompem o processo de desenvolvimento das generalizações e não são, portanto, valorizadas. Em sua análise dos dados, esses pesquisadores utilizam modelos matemáticos, tabelas e gráficos, e geralmente empregam uma prosa impessoal, em terceira pessoa, ao fazerem seus relatos. Já os investigadores qualitativos, em sua manifesta preocupação em entender o outro, atribuem grande importância às descrições e empregam recursos como a prosa etnográfica, os relatos em primeira pessoa, as histórias de vida e os materiais biográficos e autobiográficos (VIDICH e LYMAN, 2006). Para Denzin & Lincoln, os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, com a finalidade de conseguirem compreender melhor o mundo social em que se inserem e o assunto que está ao seu alcance (2006:17).

Como se verá a seguir, a investigação do uso do recurso digital Power Point entre um grupo de aspirantes da Escola Naval faz uso de uma série de procedimentos, incluindo discussões, observações e relatos em primeira pessoa, bem como análise estruturada incluindo estatística.

3.2

As ferramentas da pesquisa

A tarefa de pesquisar sobre um tema, produzir um texto e fazer uma apresentação aos colegas de turma é parte integrante do sistema de avaliação dos aspirantes. Como já anteriormente dito, a habilidade de falar em público, tanto em português quanto em inglês, é um elemento importante na formação de oficiais de Marinha, e, portanto, valorizada. Uma característica da Escola Naval é a sintonia com os avanços tecnológicos, e todas as salas de aula são equipadas com computador e projetor. Os professores, em suas aulas, normalmente usam mídias de representação visual, como Power Point, e é esperado que ao fazer apresentações os aspirantes também usem esses recursos audiovisuais.

Para investigar de que modo o recurso digital Power Point é utilizado pelos aspirantes em questão, estruturei o estudo em tres etapas: a preparação, a implementação das apresentações e a reflexão sobre a experiência. A preparação para a tarefa, distribuída em duas aulas, consistiu primeiro na discussão de tópicos relacionados a apresentações orais em geral e, especificamente, apresentações com o recurso digital a ser utilizado. Os tópicos para discussão foram apresentados no slide de Power Point reproduzido na Figura 3, o qual permaneceu projetado durante todo o tempo que durou a discussão, de modo a facilitar a referência a itens específicos e direcionar o que estava sendo dito. Durante a atividade, cada grupo escolheu um redator, encarregado de registrar por escrito as opiniões do grupo. Essas opiniões encontram-se transcritas no Anexo 2.

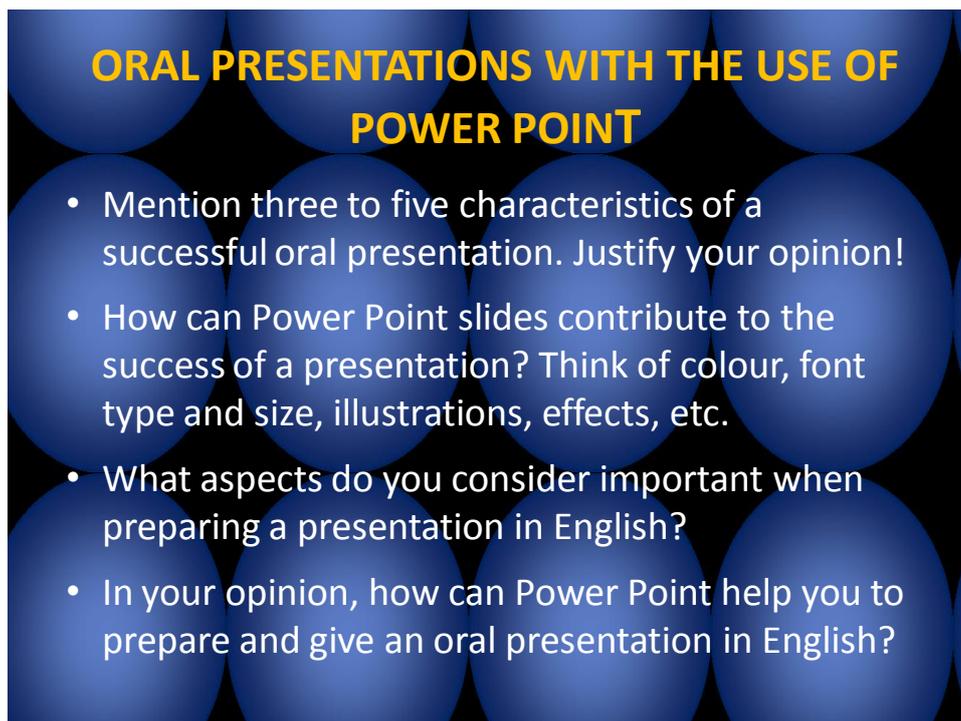


Figura 3 – Tópicos da discussão prévia

Na segunda aula, os aspirantes foram expostos a um exercício de compreensão auditiva (*Tips for speaking in public*), retirado do livro **English File Upper-Intermediate**³⁹ durante o qual foram encorajados a refletir sobre “o que faz um bom palestrante”, “quais as características de uma boa apresentação”, “como controlar os nervos”, e outros conselhos gerais. Após trocarem idéias em grupo, ouviram a gravação em que uma especialista discorre sobre o assunto, e compararam suas sugestões com as da especialista. Depois da verificação das respostas ao exercício, os aspirantes receberam uma lista de expressões que poderiam ser usadas durante uma apresentação, para organizar o desenvolvimento da mesma e facilitar a compreensão dos ouvintes. Em seguida, pedi aos aspirantes que formassem grupos, escolhessem um tema dentre alguns por mim sugeridos, e preparassem sobre ele uma mini-apresentação. Após o tempo estipulado para a preparação, cada grupo escolheu quem apresentaria o tema por eles trabalhado, e foram feitas as mini-apresentações, cada uma seguida de perguntas feitas pelos demais participantes.

³⁹ No período da coleta de dados, a série **English File** era o material didático usado nas aulas de inglês da Escola Naval.

As atividades acima descritas podem ser classificadas segundo o que Wright chama de *visão de oportunidade* em manejo de classe (2006:73), e se caracterizam por envolver ações que acentuam a qualidade da experiência de sala de aula, uma vez que levam em conta *engajamento, participação e recursos*, pois valorizam as dimensões afetiva, social e cognitiva dos participantes. Essas três dimensões foram consideradas ao se optar por uma organização espacial em círculo, a qual colocava todos os participantes em posição equivalente aos demais, e ao se optar por trabalho em grupo, o qual pressupõe colaboração, negociação e apoio mútuos. Foram também consideradas ao se optar por ouvir as opiniões dos participantes, valorizando seu conhecimento prévio.

Depois da etapa preparatória, os aspirantes foram informados do período em que as apresentações deveriam acontecer, e foi-lhes dito que teriam liberdade de escolha do tema e do modo como usariam o recurso Power Point. Cada aspirante, então, definiu a data da própria apresentação e procedeu à preparação da maneira que achou mais conveniente. A etapa seguinte, a implementação de 46 apresentações, transcorreu no período de agosto e setembro de 2009, durante as aulas de inglês, sendo feitas uma ou duas apresentações por aula. Tal como nas mini-apresentações da fase preparatória, cada apresentação seguiu-se de perguntas e comentários por parte dos presentes. Os slides em Power Point de cada apresentação me foram enviados por correio eletrônico e foram por mim analisados, utilizando-se inicialmente o modelo de Rowley-Jolivet (2002), que será explicado na seção 3.3 deste capítulo, e, posteriormente, o modelo da Esfera Multimodal, proposto neste trabalho e detalhado no Capítulo 5, nas seções 5.3 e 5.4.

Após todas as apresentações feitas, a etapa de reflexão sobre a experiência dividiu-se em duas, envolvendo primeiramente uma atividade interativa que buscou captar as impressões do grupo, e posteriormente outra, não-interativa, que permitiu aos aspirantes expressarem-se individualmente, sem comparar ou discutir pontos de vista. Na primeira etapa, foi conduzida uma nova discussão entre os aspirantes, na qual solicitou-se que se agrupassem da mesma forma que haviam feito na discussão preliminar e respondessem às perguntas distribuídas na ficha reproduzida na Figura 4:

ORAL PRESENTATIONS WITH THE USE OF POWER POINT – POST PRESENTATION DISCUSSION

- You have attended a series of Power Point presentations. Indicate the resources which, in your opinion, were best exploited –
 - () colour of slides, () size and colour of font,
 - () the use of animation, () the use of graphs or diagrams,
 - () the use of photographs,
 - () other: _____

- In your opinion, which resource had the most striking impact? Justify your answer.

- Here are two possible ways of conducting a presentation. Indicate the one you considered most effective –
 - () projecting slides and reading the printed text aloud
 - () projecting slides to illustrate what was being said

- Think of the Power Point presentations you prepare for the English class and for other subjects. Name at least two areas /subjects you would consider interesting to compare.

- Which similarities and differences do you notice between those presentations?

- Now compare how you feel as an author /presenter of your Power Point presentation in different areas.

- Compare the classroom atmosphere during presentations in the different subjects.

Figura 4: Tópicos da discussão posterior

Dos sete itens postos em discussão, os tres primeiros enfocam a participação dos aspirantes como *espectadores*, dando-lhes a oportunidade de avaliar o que, em sua opinião, “funcionou” ou não nas apresentações, segundo suas próprias crenças e expectativas, expressas por ocasião da discussão conduzida na etapa preliminar do estudo. O quarto e quinto itens apontam para uma transição do papel de *espectador* para o de *autor*, ao mesmo tempo que encorajam a reflexão sobre a importância do código linguístico em que é feita a apresentação – língua materna ou estrangeira. Os dois últimos itens abordam não somente a questão de *autoria*, como também a sensibilidade às reações da platéia, e os possíveis efeitos

Metodologia

positivos ou negativos que elas possam ter no desempenho do autor durante as apresentações. Como na discussão preliminar, cada grupo deixou suas impressões por escrito, as quais encontram-se transcritas no Anexo 3.

A segunda oportunidade de reflexão, esta individual, consistiu na aplicação do questionário reproduzido na Figura 5:

Por favor, reflita sobre a apresentação oral feita em inglês, como parte do curso, e responda às perguntas que se seguem:

1. Onde e quando você teve seu primeiro contato com apresentações em Power Point?

2. Como você aprendeu a usar Power Point? Pode assinalar mais de um item.
 fez curso () seguiu o tutorial do programa ()
 foi experimentando () aprendeu com um amigo ()
 outro modo _____

3. Ao preparar sua apresentação em inglês, que aspectos o preocuparam mais?
 Numere de 1 (mais importante) a 5 ou 6 (menos importante).
 a correção gramatical () o vocabulário apropriado ()
 a pronúncia correta () o conteúdo () o impacto visual ()
 outra coisa: _____ ()

4. Como você preparou a apresentação? (Pode assinalar mais de um item)
 fazendo um roteiro em papel e depois preparando os slides ()
 copiando e colando diretamente da Internet ()
 escrevendo um texto diretamente nos slides e procurando ilustrações na Internet ()
 usando scanner para importar texto ou figuras de livros ou revistas ()

5. De que modo você conduziu a apresentação durante a maior parte do tempo?
 projetando os slides e lendo diretamente deles ()
 dirigindo-se à turma e projetando os slides ao mesmo tempo ()
 primeiro dirigindo-se à turma e depois usando os slides para ilustrar a fala ()
 primeiro exibindo os slides e depois comentando sobre eles ()

6. Em todo o processo, o que você achou mais difícil?
 ficar de pé e dirigir-se à turma ()
 fazer a pesquisa sobre o tema escolhido ()
 outra coisa: _____ ()
 nada – em geral, foi fácil ()

7. Dentre os recursos oferecidos pelo programa Power Point, destaque aqueles que melhor contribuem para o sucesso de uma apresentação.

8. Que possíveis críticas você faria ao uso de Power Point em apresentações?

9. Use o verso da folha para escrever um pequeno texto, fazendo uma avaliação final da experiência de usar Power Point para produzir uma apresentação em inglês. Mencione:

- os aspectos que o deixaram mais satisfeito com relação à apresentação;
- o que você faria diferente numa próxima oportunidade;
- de que maneira a experiência contribuiu para seu aprendizado de inglês.

Figura 5 – Questionário sobre a experiência

As duas primeiras perguntas visam obter informação sobre o conhecimento técnico dos aspirantes e sua familiaridade com o recurso, com a finalidade de posteriormente investigar possíveis relações entre o nível de conhecimento e o nível de satisfação ou insatisfação com o próprio desempenho. A terceira e a quarta perguntas enfocam a preparação da atividade; a terceira buscando determinar as expectativas dos aspirantes e as áreas de conhecimento por eles mais valorizadas, e a quarta buscando determinar seus métodos de trabalho, a fim de investigar uma possível relação entre o método de preparação e o de implementação da atividade.

As perguntas cinco, seis e sete estão voltadas para o desempenho durante a apresentação, enfocando o que de fato foi feito, o que foi percebido como problemático e o que foi considerado bem-sucedido. O objetivo da sexta e sétima perguntas foi oferecer a oportunidade de avaliar criticamente a experiência, ressaltando os aspectos negativos e positivos da apresentação, vistos pela perspectiva do autor.

A pergunta número oito traz um certo distanciamento em seu fraseado - “críticas ao uso de Power Point em apresentações” soa deliberadamente ambíguo, podendo ser interpretado como “o uso de Power Point em sua própria apresentação”, ou “o uso feito por seus colegas em suas apresentações”. Essa pergunta busca obter as impressões de uma maneira geral, e presume-se que o aspecto que for selecionado será aquele ao qual maior importância foi atribuída.

Metodologia

O último item do questionário propõe “uma avaliação final da experiência”, em que cada aspirante tem a oportunidade de, mais uma vez, refletir sobre seu trabalho e analisá-lo criticamente. É também neste item que os aspirantes refletem sobre sua condição de estudantes de inglês como língua estrangeira, e avaliam se a preparação e a implementação de uma apresentação teve algum impacto no processo de aprendizagem. As respostas às perguntas 7,8 e 9, que implicam em produção textual, encontram-se transcritas no Anexo 4.

Cabe notar que, dentre as diferentes etapas do estudo, o questionário foi o único momento em que o código linguístico usado foi o português. Isso se explica pelo fato de ter sido a única atividade individual, feita inteiramente por escrito, e voltada exclusivamente para a atenção da professora. A razão de se redigir as perguntas em português e solicitar-se aos aspirantes que assim também respondessem foi evitar que essas fossem interpretadas como exercício, ou que os aspirantes se sentissem fazendo um teste de língua, ao invés de estarem contribuindo com sua opinião para uma pesquisa. Quanto às discussões em grupo, o uso do inglês foi feito naturalmente, uma vez que as aulas de inglês na Escola Naval são inteiramente conduzidas nessa língua, e toda a comunicação é nela feita. Além de o procedimento estar de acordo com a prática institucional, as discussões de grupo em inglês criam oportunidades de aprendizagem (ALLWRIGHT, 2005) em que os aspirantes menos fluentes podem ser ajudados pelos mais desenvolvidos.

3.3

O modelo de Rowley-Jolivet

O estudo que inspira o trabalho de análise dos slides em Power Point produzidos pelos aspirantes constituiu de uma pesquisa detalhada, conduzida por Elizabeth Rowley-Jolivet, envolvendo 2048 imagens projetadas a partir de slide ou transparência, relacionadas a tres campos científicos distintos, e utilizadas em 90 apresentações conduzidas em inglês, em cinco conferências internacionais realizadas em 1993 e 1994. Os pressupostos da pesquisa eram o fato de que as conferências desempenham um papel primordial na comunicação científica, e que a participação nas mesmas divulga o trabalho de pesquisa e dá notoriedade ao pesquisador.

Os objetivos do estudo eram analisar como os princípios semióticos operam através de diferentes modos, e investigar as estratégias de estruturação do discurso empregadas para facilitar a comunicação entre falantes nativos de inglês e falantes não-nativos, com diferentes graus de proficiência linguística. A investigação de Rowley-Jolivet demonstra que os elementos visuais em apresentações científicas não são apenas decorações ou ilustrações, mas trazem consigo uma forte carga teórica e conceitual. Esses elementos não são imagens “transparentes” ou óbvias, mas representam o resultado de uma cadeia cognitiva que atribui visibilidade ao fenômeno sendo estudado. A autora conclui que “os elementos visuais da pesquisa científica são construtos estilizados, específicos para seu campo de estudo, e geralmente decodificáveis apenas por uma audiência específica”⁴⁰ (ROWLEY-JOLIVET, 2002:23).

Dando prosseguimento à análise, ela descreve a tipologia utilizada para a classificação dos elementos visuais, que os distingue entre *monossêmicos*, ou seja, aqueles que têm apenas uma interpretação possível, e os *polissêmicos*, que admitem múltiplas interpretações. Segundo Rowley-Jolivet, os elementos monossêmicos, cuja leitura é objetiva, sem ambigüidade, podem ser *numéricos*,

⁴⁰ “The visuals of scientific research are stylized, field-specific constructs, and in general only the esoteric audience shares sufficient knowledge [...] to decode them.”

como os símbolos matemáticos, ou *gráficos*, como mapas, diagramas, ou gráficos propriamente ditos. Os elementos polissêmicos, como os textos e as fotografias, que podem ser interpretados de várias maneiras diferentes, são por ela chamados de *textuais* ou *figurativos*. Admitindo-se que tudo que é percebido visualmente pode ser chamado de “imagem” a tipologia, então, compreende:

- *imagens numéricas*, que compreendem fórmulas matemáticas ou informações expressas em números. Essas imagens não se prestam a sutileza de detalhes e são monossêmicas, pois dispõem de apenas uma interpretação, como o resultado de uma operação matemática;
- *imagens gráficas*, que consistem em diagramas, gráficos ou mapas. Como as anteriores, são de natureza monossêmica e dispõem de apenas uma interpretação. Segundo Rowley-Jolivet, nessas imagens “cada elemento tem um valor ou significado único, preliminarmente definido, para garantir uma leitura sem ambigüidade”⁴¹(ROWLEY-JOLIVET, 2002:27);
- *imagens textuais*, ou seja, a linguagem escrita. Essa categoria envolve textos, palavras isoladas, legendas, e qualquer informação escrita. A polissemia desse tipo de imagem resulta da interação entre o leitor/ observador e o que foi escrito pelo autor/ apresentador;
- *imagens figurativas*, ou seja desenhos ou fotografias. Essas imagens são polissêmicas na medida em que cores, formas e estruturas de composição constroem significados e expressam experiências e interações sociais (KRESS e VAN LEEUWEN, 1996, 2000)..

Com base nessa tipologia, a autora estabeleceu uma forma de representar visualmente essa classificação e indicar a incidência dos diferentes tipos de imagens nas apresentações observadas. Para tanto, ela idealizou um diagrama tridimensional – a “pirâmide imagética” (*the scriptovisual pyramid*) ilustrada na Figura 6, onde cada ângulo representa um dos quatro tipos de imagem..

⁴¹ “[...] each element has a single value or meaning, defined in advance [...] so as to ensure an unambiguous reading of the graphic produced.”

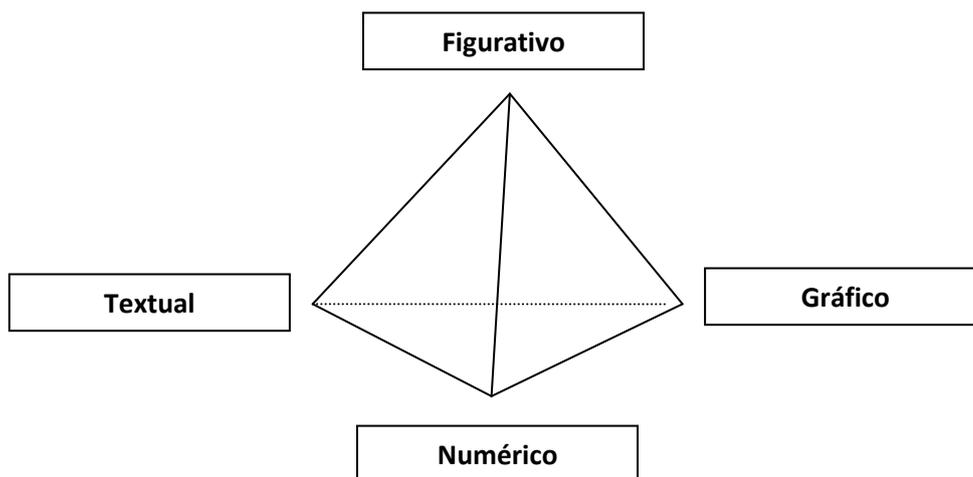


Figura 6 – A pirâmide imagética

Além da classificação das imagens, um outro aspecto interessante no estudo de Rowley-Jolivet é a constatação de que, quando o apresentador dispõe de duas telas para projeção, a relação entre o valor sistêmico da imagem exposta na tela à esquerda e aquela exposta na tela à direita segue as mesmas características observadas por Kress e Van Leeuwen em sua leitura de imagens (1996). Alguns exemplos desta relação estão representados na Tabela 2:

ESQUERDA	DIREITA
geral	específico
conhecido	novo
problema	solução
comparação	contraste

Tabela 2 – Valor sistêmico das imagens á esquerda e à direita

Rowley-Jolivet conclui seu trabalho sugerindo que, nos casos observados, o uso de elementos semióticos não-linguísticos compensa a falta de fluência verbal do apresentador ou da platéia, facilitando tanto a exposição quanto a compreensão

dos assuntos tratados. A autora também ressalta que, com o uso simultâneo dos dois canais – verbal e visual, cabe aos elementos visuais o papel de estruturar a comunicação. Por fim, ela afirma que “o inglês não é a única linguagem internacional da ciência, pois o discurso visual também desempenha esta função”⁴²(2002:38).

3.4

A mídia digital e o compartilhamento das apresentações

Como já anteriormente dito, as apresentações estudadas por Rowley-Jolivet aconteceram em 1993 e 1994. No período decorrido entre essas datas e os dias de hoje instalou-se a cultura eletrônica a que Marcuschi se refere, e as formas de comunicação, quer pessoais, quer de massa, refletem essas mudanças. Cartas, cartões postais e telegramas foram substituídos, em grande parte, pelo correio eletrônico, e vemos constantemente surgir novas ferramentas como Twitter, Skype, e Facebook, que permitem contato imediato, em tempo real, com imagem. Com relação a apresentações, o recurso digital Power Point é, atualmente o mais utilizado em todas as situações, pela facilidade de uso e a versatilidade que apresenta, possibilitando a escolha de modelos prontos ou a confecção de slides um a um, além de permitir a importação de imagens ou vídeos da Internet ou de outros programas.

Talvez um dos maiores atrativos do programa Power Point seja a possibilidade de se adicionar animações aos itens escolhidos, seja na transição de slides, seja nos efeitos adicionados ao texto ou às imagens, que podem ser personalizados sob a forma de *entrada*, *saída* e *ênfase*. De acordo com a animação escolhida, obtem-se um efeito descrito pelo programa como *básico*, *sutil*, *moderado* ou *empolgante*. Esses efeitos podem ser aplicados com velocidades

⁴² “The English language is not the only international ‘language’ of science: the visual mode of discourse also fulfills this role.”

Metodologia

diferentes e a eles podem-se associar diversos sons, em alturas variadas. Quanto à hierarquia “esquerda-direita” observada por Rowley-Jolivet, com o advento da mídia digital ela parece ter sido substituída por “informação inicial” seguida de “informação-subsequente-inserida-sobre-a-primeira”. Assim, os elementos novos, ou contrastantes, ou específicos, são colocados sobre os elementos já conhecidos, ou gerais, que deram início ao argumento, cobrindo-os e substituindo-os.

É importante também assinalar uma característica intrínseca à mídia digital – a possibilidade de total compartilhamento dos trabalhos, com acesso livre ao público em geral ou restrito aos participantes de um grupo, como é o caso da rede de computadores da Escola Naval. A possibilidade de acesso digital é certamente o modo mais democrático de compartilhar a experiência, pois, ainda que os slides sejam impressos, o que se obtém é uma pálida aproximação da apresentação em si. Essa afirmação é tão mais verdade quanto mais plena de recursos for a apresentação. O compartilhamento permite não apenas que se tenha um registro do que foi feito pelos participantes, como também constitui um instrumento de aprendizagem, uma vez que é possível analisar os slides para perceber como foram elaborados, e é possível usá-los como modelos para outras apresentações.

Na experiência que é objeto desta pesquisa, os aspirantes tiveram a oportunidade de refletir de várias maneiras sobre sua atuação como estudantes de inglês e futuros profissionais: suas motivações, suas estratégias de aprendizagem, seu grau de dependência ou autonomia, suas atitudes. Considerando as diferenças individuais, é possível supor que cada um dos participantes tenha encontrado na experiência uma oportunidade de aprendizagem e, segundo Woods, é possível também supor que a interpretação e a avaliação do evento tenha um impacto em suas decisões futuras (2006:94).